

**Eduardo Jordão de Achilles Mello**

**Democracia, Democratização e  
Política Externa:**

**Um estudo sobre a formulação da política  
de segurança no Brasil (1985-2002)**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Relações Internacionais.

Orientadora: Leticia Pinheiro

Rio de Janeiro  
Dezembro de 2010



**Eduardo Jordão de Achilles Mello**

**Democracia, Democratização e Política  
Externa:**

**Um estudo sobre a formulação da política de  
segurança no Brasil (1985-2002)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Relações Internacionais. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Leticia Pinheiro**

Orientadora

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

**Profa. Maria Regina Soares de Lima**

Instituto de Estudos Sociais e Políticos - UERJ

**Profa. Mónica Salomón González**

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

**Profa. Mônica Herz**

Coordenadora Setorial do Centro de Ciências  
Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 03 de dezembro de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, da orientadora e da universidade.

### **Eduardo Jordão de Achilles Mello**

Bacharel em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2007). Foi assistente de pesquisa no Observatório Político Sul-Americano do IUPERJ (2008-2010). Desde agosto de 2010 é pesquisador do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil na Fundação Getulio Vargas.

#### Ficha Catalográfica

Achilles Mello, Eduardo Jordão de

Democracia, democratização e política externa: Um estudo sobre a formulação da política de segurança no Brasil (1985-2002)/ Eduardo Jordão de Achilles Mello ; orientadora: Letícia de Abreu Pinheiro. – 2010.

203 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2010.

Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Política externa brasileira. 3. Política de defesa do Brasil. I. Pinheiro, Letícia de Abreu. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

## Agradecimentos

Ao longo de mais dos dois últimos anos tive a felicidade de contar com o apoio de uma série de pessoas e instituições que tornaram possível que este projeto chegasse ao fim.

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, ao Conselho de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq), instituição que financiou meu trabalho nos últimos anos. Sem este apoio este projeto teria sido muito mais difícil. Agradeço também a Vice Reitoria de Assuntos Acadêmicos da PUC-Rio, que me concedeu isenção total de custos desde meu primeiro dia de mestrado.

Tenho dívidas enormes – impossíveis de um dia serem pagas – com a minha orientadora, professora Leticia Pinheiro, que deu todo o apoio a este projeto desde o primeiro momento. Sua ajuda e compreensão foram fundamentais para meu crescimento intelectual nos últimos anos. Sua leitura meticulosa dos meus textos, seus conselhos pessoais e profissionais, suas demandas constantes por excelência acadêmica e seu enorme carinho criaram em mim o entusiasmo pela pesquisa necessário para seguir em frente. Minhas dívidas intelectuais com ela e minha admiração estão presentes ao longo de todo este trabalho e marcaram profundamente minha maneira de pensar política externa.

Agradeço também aos outros professores no IRI que nos últimos anos dividiram comigo seu conhecimento e experiência. Gostaria de agradecer a André de Mello e Souza pelo melhor curso de metodologia que já fiz, a Mónica Salomón pelas aulas de Projeto e por ter a paciência de me ensinar a dar aulas, a Nizar Messari pelos fabulosos debates sobre teorias de Relações Internacionais.

No IRI, fiz grandes amigos e companheiros intelectuais, alguns desde os tempos de graduação. Muitos deles encontraram incorporadas nestas páginas suas sugestões e críticas feitas ao meu trabalho ao longo dos últimos anos. Com outros, aprendi a *agree to disagree*, especialmente nos últimos tempos. Entre outros, tive o privilégio de compartilhar idéias com Ana Carolina Areias, Guilherme Cardoso, Diogo Dario, Paula Drummond, Claudio Téllez e, especialmente, Dani Nedal. Lembro com especial carinho dos companheiros pensadores inúteis: Rubens Duarte, Leandro Moita, Natalia Maciel, Danilo Marcondes e Paulo Valle. Sem o apoio das funcionárias da casa, o IRI seria um lugar muito mais triste. Agradeço à ajuda e aos sorrisos amigos de Regina Abranches, Natacha Castellanos, Vera Lyra e Luciana Varanda.

No OPSA fiz grandes amigos, com os quais tive algumas das melhores horas de discussões sobre política latino-americana que um aluno de pós-graduação pode querer. Sou especialmente grato a Daniel Castelan, Clayton Cunha Filho, Fidel Flores, Luiz Gusmão, Regina Kfuri, Suhayla Khalil, Tatiana Oliveira, Daniel Oppermann, Flávio Pinheiro, Daniela Ribeiro e Tatiana Teixeira. O ambiente e a estrutura para pesquisa que nos era oferecido no IUPERJ não seria possível sem o empenho vigoroso da professora Maria Regina Soares de Lima. Por isto, gostaria de expressar meus maiores agradecimentos e minha admiração.

Nos últimos meses fui acolhido em outro grupo de pesquisadores com o qual tenho enorme orgulho de poder compartilhar idéias todos os dias. Sou grato a Tatiana Coutto, Ricardo Domingues, Elena Lazarou, Juliana Marques, Anna Clara Monjardim, Pedro Pontes e Matias Spektor e Carolina Taboada por terem me devolvido a excitação com a atividade de pesquisa que tinha no primeiro período da faculdade.

Minha família foi um porto seguro nos momentos de grande stress e quase insanidade mental. Quero agradecer aos meus pais, Ricardo e Simone, meu irmão Leonardo e meus avós, Liz e Guilherme, por entenderem meu mau humor e minha ausência constante durante os últimos anos. Sérgio e Christina, mesmo agora distantes, foram parte importante no inicio desta empreitada. Ana e Felipe viram o inicio, mas não o fim deste logo processo. Dedico este trabalho à sua memória.

Nada do que fiz faria sentido sem meu bem mais precioso, minha noiva Paula. Seu amor e sua companhia me deram força nos momentos difíceis e me fazem querer ser uma pessoa melhor a cada dia.

## Resumo

Achilles Mello, Eduardo Jordão de; Pinheiro, Leticia de Abreu. **Democracia, Democratização e Política Externa: Um estudo sobre o a formulação da política de segurança no Brasil (1985-2002)**. Rio de Janeiro, 2010. 174p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação investiga alguns aspectos do processo de formulação da política externa de segurança no Brasil desde o final do regime militar (1964-1985). São discutidas as mudanças no papel exercido pelos diferentes atores envolvidos no processo de tomada de decisões em questões de política externa relativas à segurança internacional a partir do início da Nova República (1985-presente). Para tal, observam-se elementos que apontam a conexão entre a mudança da posição do Brasil frente a regimes internacionais na área de segurança e o processo gradual de transformação institucional que resulta da democratização do país. Especificamente, a pesquisa analisa estes aspectos a partir do estudo do processo de transformação da posição brasileira em relação aos regimes de controle de comércio internacional de armamentos e de não proliferação nuclear.

## Palavras-Chave

Política Externa Brasileira; Transições Políticas; Política de Segurança do Brasil.

## Abstract

Achilles Mello, Eduardo Jordão de; Pinheiro, Leticia de Abreu (Advisor). **Democracy, Democratization and Foreign Policy: A study on the formulation of security policy in Brazil (1985-2002)**. Rio de Janeiro, 2010. 174p. MSc Dissertation – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation investigates some aspects of the decision-making process of Brazilian security policy since the end of the military regime (1964-1985). Discussed here are the changes in the role of the different actors involved in the decision-making process in foreign policy issues related to international security since the beginning of the Nova República (1985-present). For that we observe elements that point to the connection between changes in the Brazilian position towards international security regimes and the slow and gradual process of institutional transformation. Specifically we look at changes in the Brazilian position on regimes of arms control and nuclear non proliferation.

## Keywords

Brazilian Foreign Policy; Political Transitions; Security Policy.

## Sumário

1. Introdução	11
1.1. Desenho de Pesquisa	26
1.2. Fontes	30
1.3. Apresentação dos capítulos	32
2. O processo de tomada de decisões da política externa de segurança	34
2.1. Política externa e regimes democráticos em teorias de Relações Internacionais	35
2.1.1. Política externa e política de poder: o realismo clássico e a política doméstica	36
2.1.2. Teorias liberais e o estudo da política externa: preferências, racionalidade e análise de política externa	40
2.2. Democratização, reformas institucionais e força das instituições domésticas	43
2.2.1. Continuidade <i>versus</i> mudança em narrativas de política externa	52
2.2.2. Redemocratização, reformas institucionais e o processo decisório em política externa de segurança	55
2.3. Um arcabouço teórico para análise dos efeitos da redemocratização sobre o conteúdo da política externa de segurança no Brasil	61
2.3.1. A mudança institucional compreendida no longo prazo: para além de <i>critical junctures</i>	62
2.3.1.1. Um modelo de mudança institucional: Agência, distribuição de poder e <i>compliance</i>	66
2.3.2. Unidades de Decisão	70
2.4. Hipóteses de Trabalho	75
3. Aceitando as regras: a decisão de assinar o TNP	78
3.1. O Brasil e o regime de não proliferação	81
3.2. A adesão do Brasil ao <i>Nuclear Suppliers Group</i>	95

3.3. A assinatura do Comprehensive Nuclear Test Treaty	99
3.4. A decisão de assinar o TNP	103
4. O Brasil e a produção de armas convencionais: a reestruturação da indústria brasileira de armamentos no início da Nova República	115
4.1. A indústria brasileira de armamentos convencionais de 1964 ao fim do regime militar	119
4.2. A evolução de três projetos na área de armamentos não nucleares (1970-1995)	128
4.2.1. A Embraer e o projeto AM-X	128
4.2.2. O projeto de construção de um Veículo Lançador de Satélites (VLS)	134
4.2.3. O Exército e o projeto Osório	146
4.3. Considerações Finais	150
5. Conclusão	152
6. Bibliografia	188

*If people are to rule, members of society should know how to govern themselves. They should not presume that Governments exercise tutelage over Societies and steer and direct those Societies.*

**Vincent Ostrom**